

Instituto para o Ensino Cristão
Departamento de Educação da Associação Geral da IASD

**OS PROJETOS ESCOLARES EM NÍVEL FUNDAMENTAL:
UMA PERSPECTIVA CRISTÃ**

Por

Célia Barbosa Pinto dos Santos
Centro Universitario Adventista de São Paulo

500-02 Institute for Christian Teaching
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA

Preparado para o
29º Seminário Internacional de Integração Fé e Ensino
Realizado no
Centro Universitário Adventista
Eng. Coelho, SP – Brasil
Janeiro de 2002

OS PROJETOS ESCOLARES EM NÍVEL FUNDAMENTAL: UMA PERSPECTIVA CRISTÃ

*Célia Barbosa Pinto dos Santos
Mestre em Filosofia da Educação
Professora do Curso de Pedagogia do
Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP*

Preparar os jovens para assumir as responsabilidades profissional, espiritual e social neste mundo, deve ser a grande preocupação do educador cristão. É no momento de preparação de aulas teóricas, de exercícios práticos e elaboração de métodos e técnicas a serem desenvolvidas em sala de aula, que se torna evidente a responsabilidade do professor ante o sucesso do processo ensino-aprendizagem calcados em valores e objetivos bíblico-cristãos.

Segundo White, (1996, p.281), *“O trabalho que faz dia a dia, exercerá sobre seus discípulos, e por meio deles sobre outros, uma influência que não cessará de se estender e fortalecer até que termine o tempo. Os frutos de seu trabalho ele tem de encontrá-los naquele grande dia em que toda palavra e ação há de ser investigada diante de Deus.”*

Este ensaio procura elucidar a importância de se desenvolver novas formas de ensinar e aprender, que exigirá do professor quebra de velhos paradigmas e ao mesmo tempo, apresentar como alternativa de trabalho a ser desenvolvido no Ensino Fundamental: metodologia do projeto, contribuindo para a compreensão de que a valorização da experiência, da descoberta e da vivência é uma forma de explorar diversos assuntos a partir de uma perspectiva cristã.

A fim de aclarar, pontua-se que o projeto escolar é uma ferramenta de ensino que pode ser utilizada pelo professor para trabalhar conteúdos de maneira cooperativa, atraente e envolvente, cujo foco será o crescimento integral do aluno, respeitando suas dificuldades e potencialidades.

O projeto dá oportunidade de o professor integrar assuntos ligados à fé e fazer a interdisciplinaridade de forma prazerosa.

Este ensaio enfocará:

1. Projetos Escolares

- 1.1 Conceito
- 2. A Construção do Projeto Escolar
 - 2.1 A Questão da interdisciplinaridade
 - 2.2 A importância da temática e a integração fé e aprendizagem
 - 2.3 Considerações a serem levantadas no momento de elaboração do projeto
- 3. A Atuação do Professor no Projeto

1. PROJETOS ESCOLARES

As crianças e os adolescentes de hoje vivem em um mundo voltado para o consumismo, onde a preguiça mental e física são constantemente estimuladas. Afinal as tecnologias que estão ao alcance do ser humano não exigem mais que um simples toque para que funcionem.

Dentro deste contexto está a educação escolar, que deve ser apresentada ao educando como um desafio para que ele aprenda a criar, produzir e compartilhar.

“O exercício que promove o desenvolvimento da mente e do caráter, que ensina as mãos a serem úteis, prepara os jovens para assumir sua parte nos encargos da vida, é o que dá força física e vivifica todas as faculdades”. – White (1993, p.219)

A sala de aula é um lugar complexo, onde flutuam vivências pessoais e interpessoais, oportunidades de escolhas de métodos, conteúdo, objetivos e práticas; onde os alunos exercitam suas faculdades mentais, físicas e espirituais.

Portanto, a escola deve oferecer ao aluno a oportunidade de participar nas disciplinas curriculares articuladas com sua experiência vivida em casa, na igreja, no bairro, proporcionando oportunidades de explorar o mundo (em que vive) e expressar o conhecimento adquirido através de palavras, movimento, desenhos, montagens, esculturas, colagens, dramatizações, exposições, músicas e pinturas.

O professor em suas atividades pedagógicas está envolvido com conceitos de escola, ensino, currículo e teorias psicológicas que explicam o processo ensino e aprendizagem.

A compreensão do processo ensino-aprendizagem passa pelo ato de ensinar. Para aclarar esta questão é necessário resgatar o conceito de ensinar. Ensinar é dar

oportunidade ao aluno de viver, explorar conteúdos, esgotar questionamentos naturais da vida humana de forma dinâmica respeitando os limites intelectuais de cada um. É plano de Deus que Seus filhos sejam educados para serem úteis e uma bênção.

White afirma no livro *Conselho aos Pais, Professores e Estudantes*, (pág. 96), que “*O objetivo do professor é preparar cada jovem sob Seu cuidado para ser uma bênção ao mundo.*”

O ato de ensinar requer criatividade, coragem, resistência e confiança. É trabalhar para enriquecer o ensino com propostas que despertem o interesse, o desenvolvimento de atividade por parte dos alunos, experimentando para aprender, pois o ser humano aprende pela experimentação da ação ativa em seu mundo.

Segundo Ellen White (1996, p.41), “*As faculdades mentais deverão ser despertadas, e o interesse suscitado.*”

A ausência de atividades realizadas pelos alunos empobrece o ensino e provoca a acomodação negando a criatividade e o desenvolvimento das faculdades mentais.

Dentro da visão de dinamicidade da ação docente, é importante promover ações que estimulem a criação de projetos de práticas escolares a serem desenvolvidos na escola, como forma de esgotar aspectos: Como fazer? Como explorar conteúdos? Qual a melhor forma de abordar determinado tema? Para quem? Quem são meus alunos? Quais as minhas limitações e como superá-las?

Os projetos de prática escolares oferecem oportunidade de focar um aspecto de ensino com a finalidade de situar, repensar e recriar práticas desenvolvidas na escola a partir de questões a serem exploradas dentro de uma visão de “aprender fazendo”.

1.1 Conceito

A palavra “projeto” vem do latim *prolecto* que quer dizer lançado para frente, e do ponto de vista pedagógico, o projeto escolar é um recurso que se pode utilizar para suscitar a descoberta, a investigação e a ação, levando o aluno a construir o seu conhecimento. É lançar para frente a cooperação, a ação e a pesquisa. É uma forma de complementar a instrução sistematizada e enriquecer o processo ensino-aprendizagem.

A pedagogia do projeto está ligada aos ideais da Escola Nova, década de 30, momento em que se falava em educação global, tendo como principais educadores desse movimento, Montessori (1870-1952), Decroly (1871-1932), Freinet (1896-1966), Ferrière (1870-1960), na Europa e Dewey (1852-1952), Kilpatrick (1871-1965), nos Estados Unidos.

Destaca-se que o método de Projeto foi criado por Kilpatrick e Dewey.

No Brasil estas idéias foram divulgadas por Anísio Teixeira (1900-1971) e Lourenço Filho (1897-1970). (Duarte 1971, pp.12-15).

Nos dias atuais em busca de uma pedagogia dinâmica, criativa e cooperativa, o método de projetos recebe uma nova roupagem e passa a ser visto como uma postura pedagógica. Nesta visão a aprendizagem passa a ser um processo integral e global, conjugando os conteúdos e experiências vividas no dia-a-dia do aluno.

Segundo Antunes (2001, p. 17), existem razões para se trabalhar com projetos. O quadro abaixo mostra como os projetos podem complementar a instrução sistemática.

<i>Instrução Sistemática</i>	<i>Projetos</i>
<i>Explora a potencialidade no desenvolvimento da aprendizagem significativa</i>	<i>Transforma o aluno em um descobridor de significações nas aprendizagens práticas</i>
<i>Ajuda o aluno a legitimar* as habilidades operatórias adquiridas</i>	<i>Oferece aos alunos a oportunidade de usar na prática essas habilidades operatórias</i>
<i>Trabalha as deficiências de aprendizagem de um ou outro aluno</i>	<i>Socializa o aluno e permite que suas dificuldades sejam superadas pelo grupo</i>
<i>Destaca a motivação extrínseca. O aluno é motivado pela curiosidade que o professor desperta e anima</i>	<i>Enfatiza a motivação intrínseca. O aluno é automotivado e estimulado por seus colegas</i>
<i>Permite aos professores guiar o trabalho dos alunos aproveitando suas experiências</i>	<i>Possibilita a condução das estratégias de investigação pelos próprios alunos</i>

<i>Permite aos professores selecionar os eixos temáticos essenciais em cada disciplina</i>	<i>Oferece aos alunos a oportunidade da opção sobre quais temas gostariam de explorar</i>
--	---

* O verbo transitivo “legitimar” é utilizado neste texto no sentido de tornar legítimo, esclarecer, explicar, permitir que o aluno se aproprie da habilidade não como um conceito que memoriza, mas como uma ação, uma operação cognitiva que envolve sua aplicação.

2. A CONSTRUÇÃO DO PROJETO

Cada projeto emerge de uma situação diferente. Pode surgir de um diagnóstico da necessidade de aperfeiçoar ou conhecer algum aspecto prático de uma problemática surgida ao longo da vivência escolar.

Outro ponto importante é que cada projeto deve ter um objetivo que envolva todos os sujeitos participantes, buscando o comprometimento de todos. É importante:

- Planejar – prever objetivos, metodologias, tempo e espaço, dividir tarefas e responsabilidades.
- Desenvolver capacidades – usar recursos tecnológicos, trabalhar em grupo de avaliação dos resultados obtidos e refletir sobre o que está sendo realizado.

Ao se construir um projeto é necessário levar em consideração a idade e o nível de escolaridade dos alunos, tempo de duração (máximo 2 semanas) e as oportunidades que poderão ser oferecidas para as realizações das atividades escolares e extra-escolares.

Vale observar que os projetos não substituem os conteúdos das disciplinas convencionais de uma grade curricular, mas é uma forma interdisciplinar de trabalhar um determinado tema. É uma oportunidade de conduzir à investigação, a busca da informação e a elaboração de novos conceitos.

2.1 A questão da interdisciplinaridade

Antes de falar sobre a temática do projeto (a Criação), enfoca-se a questão da interdisciplinaridade.

A dimensão educativa da interdisciplinaridade é importante como resposta aos desafios educacionais de hoje, pois o ato pedagógico correspondente à atividade desenvolvida pelos professores que requer uma integração, visando melhorar a qualidade do ensino. Esta integração permite ao docente visualizar um conjunto de ações de forma a romper com a fragmentação do ensino.

O princípio da interdisciplinaridade é integrar disciplinas curriculares. A partir de um tema proposto, procura-se uma interligação de conteúdos, mantendo uma relação de mutualidade e reciprocidade, que visa possibilitar ao professor e aluno um diálogo educativo.

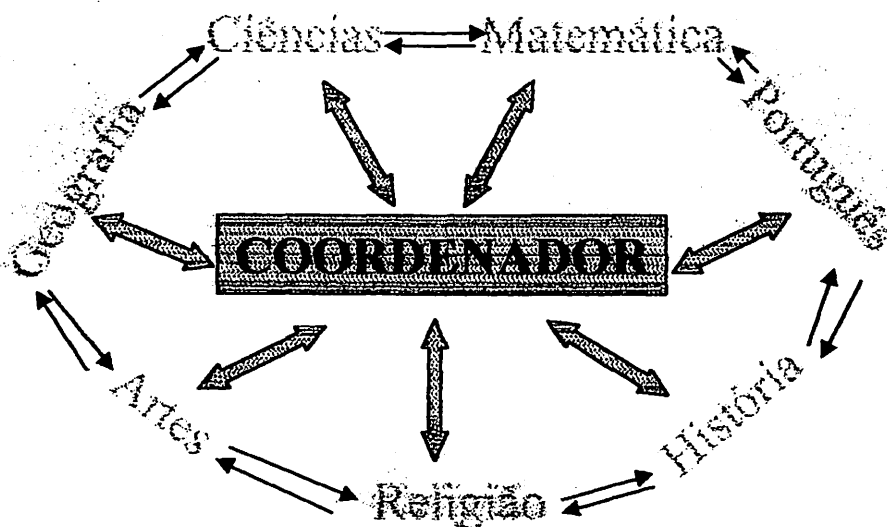
Os temas são trabalhados em forma de projeto envolvendo diversos conceitos que consistem basicamente em desenvolver atividades de forma coletiva, fazendo a integração do trabalho escolar com o tema.

Dessa forma a interdisciplinaridade visa proporcionar meios de construir um conhecimento englobando diversas disciplinas, interagindo conteúdos com o envolvimento e compromisso de todos.

O objetivo da ação pedagógica realizada interdisciplinarmente é tornar possível a experiência cotidiana do aluno e do professor, a busca do conhecimento e a organização de um trabalho prático e cooperativo.

Os projetos interdisciplinares podem mediar os conteúdos com alto nível de integração em si.

Nogueira (2000, p. 28) esquematiza a interdisciplinaridade da seguinte forma.



Neste caso existe integração dos diversos elementos que compõem o conhecimento. O aluno se apossa deste procedimento e com autonomia para pensar constrói o seu próprio conhecimento, sem contudo, invalidar a interferência do professor na aprendizagem.

2.2 A importância da temática e a integração fé e aprendizagem

O eixo temático para a realização de um projeto pode ser um assunto que seja do interesse do aluno e que dê oportunidade de explorar várias disciplinas ou um tema proposto pelo professor.

O professor cristão deve ter em mente que o seu mais elevado objetivo é levar seus alunos a Cristo, quer seja pelo seu exemplo de vida ou pelos assuntos contidos na Bíblia.

Exemplo: A Criação – Envolve o conhecimento de Deus e de Jesus Criador, mostrando ao aluno que o mundo foi criado perfeito e pela palavra de Deus. E tudo que Deus criou foi bom.

Dentro deste tema pode-se explorar:

- Ciências – análise de seres vivos criados, solo, ar, água, vegetação;
- Matemática – as formas geométricas existentes no planeta, cálculos de quantidade de produtos naturais;
- Estudos Sociais – a constituição da família no Éden, a relação de ordem instituída na criação;
- Artes – canto dos pássaros, beleza das flores e cores, rios e animais;
- Língua pátria – descrição das observações realizadas, bem como a narração das descobertas
- Ecologia – preservação da natureza que Deus criou.

Quantas coisas podem ser construídas a partir de um projeto tomando como base os sete dias da criação de Deus. Existem também, outros temas bíblicos que podem ser explorados com muita riqueza.

II Timóteo 3:16 diz assim: *“Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça.”*

A Bíblia deve ser o livro básico para os professores cristãos na busca do conhecimento. No livro Conselho aos Pais, Professores e Estudantes, Ellen White diz o seguinte: *“Compreenda-se desde o princípio que a Bíblia está na base de toda a educação”*.

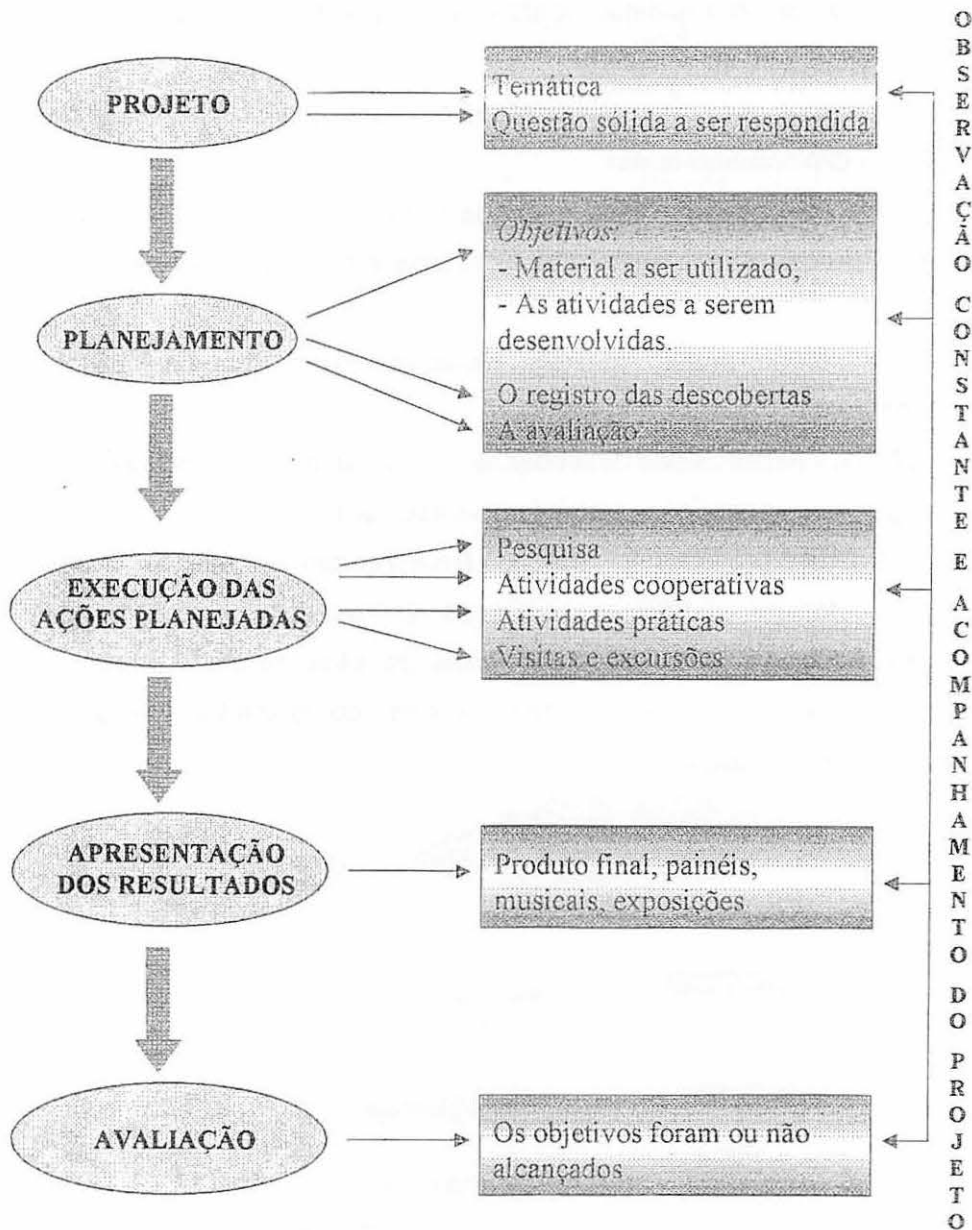
2.3 Considerações a serem levantadas no momento de elaboração do projeto

1. Todo projeto deve surgir de uma questão sólida a ser respondida. Esta questão é o problema que suscitará toda a investigação.
2. Levantar objetivos viáveis e realizáveis relacionados com a vivência diária do aluno e das possibilidades de explorar sub-temas.
3. Selecionar todo o material que servirá de suporte para a pesquisa e ao mesmo tempo selecionar os parceiros do projeto, pois é necessário a integração de várias matérias.
4. Planejar o produto final do projeto (painéis, musicais, exposições de objetos, audiovisuais, vídeos, textos, mapas, desenhos).
5. Planejar a realização dos registros das descobertas, relacionando e conceituando as idéias (textos, compêndios, relatórios e outras formas escritas).
6. Planejar a ação ou trabalho prático a ser realizado (investigação, entrevistas, visitas a museus, parques ecológicos, zoológicos, conversas, leitura, escrita, construção de maquetes, criações artísticas, discussões, aberturas de sites, fóruns, colecionar plantas, pedras, insetos e outras atividades tanto teóricas como práticas), levando em consideração a ação cooperativa.



Fonte: Osvaldinete Lopes de Oliveira

7. Planejar a avaliação de toda a ação realizada durante o projeto: conquistas realizadas pelos alunos, progresso adquirido ao nível de conhecimento e principalmente a disposição e o interesse do aluno na superação de obstáculos. É importante que os pais e demais professores envolvidos sejam solicitados a participar da exposição do planejamento do projeto e dar a sua contribuição avaliativa para as atividades desenvolvidas durante a realização das mesmas.



A atuação na área docente requer a aquisição de saberes, práticas pedagógicas para o profissional interagir no dia-a-dia em sala de aula, com capacidade de refletir sobre o saber, o aprender e o ensinar.

Esta reflexão é desenvolvida com base em aspectos teórico e prático da realidade escolar, dando oportunidade ao docente de desenvolver práticas inovadoras que não somente visem o aspecto técnico da profissão, mas que despertem a consciência de sua responsabilidade para a formação do ser humano para esta vida e para a eternidade.

White, no livro Conselho aos Pais, Professores e Estudantes deixa registrado: *“Necessitam-se de professores capazes de lidar sabiamente com os diferentes aspectos de caráter: prontos a ver e a aproveitar ao máximo as oportunidades de fazer o bem; que sejam dotados de entusiasmo, aptos para ensinar e para inspirar pensamentos, avivar energias e comunicar ânimo.”*

Cabe ao professor a responsabilidade de ser um orientador das atividades a serem desenvolvidas, de colocar-se à disposição dos alunos e de disponibilizar todos os materiais necessários à realização das atividades, suscitar questões, organizar as atividades diárias, realizar as moderações nos discursos em grupos, divulgar os resultados conquistados a cada dia, estar disponível para ajudar a descoberta de novos conhecimentos, motivar o aluno a desenvolver suas aptidões e exercitar suas inteligências múltiplas, e por fim, proporcionar ao aluno um ambiente favorável, agradável, estimulador, rico e interessante.

“Não poupará esforços a fim de atingir a mais elevada norma de excelência”. – Ellen G. White – Educação. Pág. 281

O professor é o elemento chave para que as atividades sejam realizadas de forma dinâmica, prazerosa sem deixar de perder o foco na temática escolhida.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Nilda (org.). *Formação de professores pensar e fazer*. São Paulo: Editora Cortez, 1995.
- ANTUNES, Celso. *Um método para o ensino fundamental: o projeto*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.
- BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
- CADWALLADER, E. P. *Filosofia básica de la educación adventista*. Tomo. 2. Entre Rios, Argentina: Centro de Investigacion White, 1995.
- _____. *Filosofia básica de la educación adventista*. Tomo. 3. Entre Rios, Argentina: Centro de Investigacion White, 1996.
- DUARTE, A. L. A. *A Escola Nova*. AMAE Educando. Nº 32, 1971.
- KNIGHT, George R. *Filosofia e educação*. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 2001.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Interdisciplinaridade aplicada*. Tatuapé, SP: Editora Érica, 1998.
- OLIVEIRA, Osvaldinete Lopes. *Uma experiência pedagógica: introduzindo o ensino cooperativo em uma sala de aula universitária*. Monografia – Unasp, Engenheiro Coelho, 2002.
- WHITE, Ellen G. *Conselho aos pais, professores e estudantes*. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1975.
- _____. *Educação*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.
- Ministério da Educação – Secretaria de Educação à Distância. *Projetos e Ambientes Inovadores*. Brasília, 2000.